

## O INÍCIO DOS JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL: UMA NOVA FASE DO EVENTO ESPORTIVO ESCOLAR ESTADUAL

Raquel Valente de Oliveira<sup>1</sup> Janice Zarpellon Mazo<sup>2</sup>

**Resumo:** Os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) são um evento esportivo que, atualmente, congrega estudantes da rede pública de ensino de todo o estado do Rio Grande do Sul. Resultante de demandas sociais e educacionais, as primeiras iniciativas para a criação dos JERGS ocorreram na década de 1970, quando o evento ainda possuía a razão social de Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG). Após perpassar por uma significativa ruptura de ordem estrutural que demarcou suas conformações históricas, no ano de 1986, este evento passa a denominar-se JERGS, acontecimento este que assinala uma nova fase do evento. Diante do exposto, o presente estudo buscou investigar que fatores socioculturais e político-administrativos influenciaram na mudança de nomenclatura do Campeonato Estudantil Gaúcho no ano de 1986, quando o evento passa a denominar-se Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de viés histórico-cultural, situada no campo de investigação da História do Esporte. As informações sobre nosso objeto de pesquisa foram obtidas por meio de fontes orais e de fontes documentais. As fontes orais foram coletadas através de entrevistas de História Oral, já as fontes documentais correspondem a documentos impressos que compõem o acervo pessoal dos agentes entrevistados. Os materiais coletados foram submetidos às técnicas de análise temática de conteúdo e de análise documental, respectivamente. Os resultados indicam que há grande probabilidade de a ruptura investigada ter sido recorrente de demandas sociais e político-administrativas pelas quais o país perpassou no ano anterior, com o encerramento da Ditadura Militar (1964-1985). Quando um novo momento político é anunciado no Brasil, transformações também são identificadas em diversas instâncias da sociedade, uma vez que determinações federais recaem, também, sobre os estados brasileiros e, conseqüentemente, sobre suas propostas e ações governamentais.

**Palavras-chave:** Evento esportivo escolar; Competições escolares; Educação Física escolar; Esporte extracurricular; História do Esporte.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## **THE START OF THE JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL: A NEW PHASE OF THE STATE SCHOOL SPORTS EVENT**

**Abstract:** The Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) are a sporting event that currently brings together students from public schools across the state of Rio Grande do Sul. Resulting from social and educational demands, the first initiatives for the creation of the JERGS took place in the 1970s, when the event still had the corporate name of Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG). After going through a significant rupture in the structural order that demarcated its historical conformations, in 1986, this event was renamed JERGS, an event that marks a new phase of the event. Given this, the present study sought to investigate which sociocultural and political-administrative factors influenced the change in name of the Campeonato Estudantil Gaúcho in 1986, when the event was renamed Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. This research is characterized as a study with a historical-cultural bias, located in the field of investigation of the History of Sport. Information about our research object was obtained through oral sources and documentary sources. The oral sources were collected through Oral History interviews, while the documentary sources correspond to printed documents that make up the personal collection of the interviewed agents. The collected materials were subjected to thematic content analysis and document analysis techniques, respectively. The results indicate that there is a high probability that the rupture investigated was recurrent due to social and political-administrative demands that the country went through in the previous year, with the end of the Military Dictatorship (1964-1985). When a new political moment begins in Brazil, changes are also identified in various instances of society, since federal determinations also fall on the Brazilian states and, consequently, on their governmental proposals and actions.

**Key words:** School sporting event; School competitions; School Physical Education; Extracurricular sport; Sport History.

## Introdução

No estado do Rio Grande do Sul, muitos eventos esportivos já foram promovidos em diferentes épocas e destinados a distintos grupos sociais ao longo dos anos, independentemente da gestão política que estivesse à frente do governo. Ao se tratar do contexto escolar de modo específico, os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) caracterizam-se enquanto o maior evento de cunho esportivo-educacional realizado atualmente no referido estado sul brasileiro e o terceiro maior em âmbito nacional<sup>1</sup>. Os JERGS são promovidos, anualmente, pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC) e executado pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), em parceria com as prefeituras dos municípios sul-rio-grandenses e com a comunidade escolar<sup>2</sup>.

As primeiras iniciativas para a criação dos JERGS ocorreram no ano de 1970, junto à Assessoria Técnica, do Departamento de Educação Física e Desportos (DED), da Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (SEC), atual SEDUC<sup>3</sup>. No entanto, durante as décadas de 1970 e 1980, o evento possuía uma nomenclatura distinta da atual: Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG). De acordo com o idealizador do projeto que deu origem ao CEG, Arno José Ciulla Raupp, esta ação foi resultado de demandas sociais e educacionais, assim como de interesses políticos, em uma época em que a Educação Física e o esporte estavam em ascensão na sociedade brasileira<sup>3</sup>. No período em que os primeiros passos para criação do CEG foram engendrados, além de se envolver na elaboração do projeto, Arno Raupp ocupava o cargo de coordenador da Assessoria Técnica do DED/SEC.

Como uma das primeiras significativas rupturas que demarcou as conformações históricas deste evento esportivo escolar, no ano de 1986, uma alteração foi realizada na razão social do CEG, a qual reverberou de questões político-administrativas no cenário nacional, para além de demandas estaduais. O então denominado “Campeonato Estudantil Gaúcho” passa a se chamar “Jogos Escolares do Rio Grande do Sul”<sup>3,4</sup>. Portanto, após quase duas décadas desde sua implementação no estado, foi no ano de 1986 que ocorreu a primeira edição dos JERGS. Tal acontecimento demarca o início de uma nova fase do evento.

Diante dessas considerações, este estudo tem por objetivo investigar que fatores socioculturais e político-administrativos influenciaram na mudança de nomenclatura do Campeonato Estudantil Gaúcho no ano de 1986, quando o evento passa a denominar-se Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. Além disso, objetiva-se compreender que práticas e representações culturais foram produzidas e negociadas pelos agentes envolvidos no evento. Ao investigar um período pontual da história de um evento esportivo escolar, sendo ele parte

do itinerário cultural do Rio Grande do Sul, temos a pretensão de ampliar a compreensão acerca dos processos históricos e socioculturais dos JERGS, preservando sua história e memória esportiva.

Em relação à área de estudo na qual esta pesquisa está alocada e, mais especificamente, aos estudos históricos desenvolvidos no âmbito do esporte, Vamplew<sup>5</sup> destaca que investigar a história de um grupo ou fatos esportivos significa evidenciar eventos e acontecimentos, considerando o contexto no qual estão inseridos, seu tempo e seu lugar no espaço. Ainda na perspectiva do autor, “a história do esporte pode ser considerada como a memória esportiva de uma nação, sem a qual o que há é a amnésia esportiva. Ela pode registrar uma recordação esportiva”<sup>5</sup> (p. 6). Sendo assim, essa pesquisa se justifica na medida em que busca compreender um período da história brasileira e sul-rio-grandense que repercutiu nos JERGS, sendo este um evento que perpassou gerações e que faz parte da identidade cultural do estado do Rio Grande do Sul.

### **Referencial Teórico-Metodológico**

Esta pesquisa de viés histórico-cultural, situada no campo de investigação da História do Esporte, trata de abordar as conformações históricas dos JERGS e considerar os elementos socioculturais que as permeiam. Para atingir o objetivo proposto, obtemos informações sobre nosso objeto de pesquisa por meio de fontes orais e de fontes documentais, a fim de escrever uma versão verossímil sobre o passado e o presente dos JERGS.

As fontes orais foram coletadas através de entrevistas semiestruturadas realizadas com sujeitos que participaram das primeiras edições dos JERGS, nas posições de aluno(a)/atleta, professor(a)/treinador(a) e coordenador/dirigente, além do agente apontado como sendo o precursor do evento na década de 1970. A seleção dos agentes entrevistados ocorreu através da identificação de seus nomes em documentos e materiais localizados à priori: documentos eletrônicos, notícias veiculadas em mídias virtuais, postagens publicadas em redes sociais do evento<sup>1</sup>. As entrevistas foram realizadas no segundo semestre de 2021 e, posteriormente, analisadas no ano de 2022. As informações sobre os cinco agentes entrevistados estão dispostas abaixo.

---

<sup>1</sup> Página no *Facebook* (@jogos escolaresdors) e perfil no *Instagram* (historiadosjergs).

Nome	Relação com os JERGS
Arno José <u>Ciulla Raupp</u>	- Idealizador do Campeonato Estudantil Gaúcho. - Coordenador geral do evento de 1970 a 1982.
Carlos Alberto <u>Cimino</u>	- Foi um dos auxiliares da coordenação dos jogos entre os anos de 1981 a 1984. - Coordenador geral dos JERGS de 1985 a 1992.
Airton <u>Baes Rodrigues</u>	- Professor/treinador dos JERGS de 1980 a 2019, pela cidade de Santa Vitória do Palmar/RS.
João Guilherme de Souza <u>Queiroga</u>	- Aluno/atleta dos JERGS de 1972 a 1974, pela cidade de Porto Alegre/RS. - Coordenador desportivo na 37ª Delegacia de Educação, de 1983 a 1987. - Professor/treinador dos JERGS de 1988 a 2018, pela cidade de Porto Alegre/RS.
Nair Barbosa <u>Ferreira</u>	- Professora/treinadora dos JERGS desde a década de 1980 até o ano de 2019, pela cidade de Bagé/RS.

**Figura 1** – Informações sobre os agentes entrevistados para a pesquisa.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Em virtude da pandemia de COVID-19<sup>2</sup> e, conseqüentemente, dos decretos e recomendações de isolamento social instaurados nesse período, as entrevistas foram realizadas de forma virtual e em tempo real (entrevistas síncronas). Para isso, todas as orientações do Ministério da Saúde foram empregadas quanto aos procedimentos adotados em pesquisas com seres humanos em ambientes virtuais<sup>6</sup>, a saber: contato com os participantes, termos éticos, confidencialidade da identidade e do contato dos participantes, possíveis limitações e riscos do estudo, e segurança na transferência e no armazenamento das informações coletadas.

Para a elaboração das entrevistas semiestruturadas, utilizamos roteiros, compostos por temas geradores e suas respectivas perguntas. Em suma, os temas abordam questões relativas às memórias dos agentes sobre suas participações nos JERGS e sobre a história do evento. Cada entrevista teve duração média de uma hora, sendo gravada e, posteriormente, transcrita. A transcrição das entrevistas na íntegra foi enviada aos sujeitos entrevistados para possíveis

<sup>2</sup> A pandemia de COVID-19 corresponde a uma pandemia mundial causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual desencadeou doenças respiratórias na população em geral. Alguns meses após a identificação desse vírus, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a COVID-19 como uma pandemia, tendo em vista a distribuição geográfica da doença.

ajustes e/ou correções de seus depoimentos orais. Após o retorno, os textos ainda passaram por uma revisão final, principalmente quanto à organização textual e às normas gramaticais.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob o parecer número 4.873.072. Frente a isso, todos os participantes assinaram os termos éticos necessários à pesquisa quando esta envolve seres humanos, antes da realização das entrevistas propriamente ditas.

Por meio das entrevistas realizadas com os agentes acima citados, tivemos acesso a fontes documentais que integram os acervos pessoais dos entrevistados. Estes correspondem a documentos impressos de diferentes naturezas, tais como: livretos, regulamentos, boletins informativos e relatórios do evento. Todos os documentos estavam originalmente no formato impresso e, por isso, foram escaneados, digitalizados ou fotografados e enviados via *WhatsApp*. Em seguida, foram arquivados e agrupados de acordo com o assunto o qual se refere para posterior análise documental.

Quanto à interpretação das informações, em relação às fontes orais coletadas através das entrevistas, adotamos os procedimentos teórico-metodológicos da História Oral<sup>7,8,9</sup>. Ao realizar a análise de um depoimento de História Oral, o pesquisador considera a fonte em sua totalidade, observando, também, “como as partes se relacionam com o todo e como essa relação vai constituindo significados sobre o passado e o presente”<sup>7</sup> (p. 185). Ademais, adotamos os procedimentos apresentados por Flick<sup>10</sup>, relativos à análise temática de conteúdo. Após a transcrição das entrevistas, aplicamos as técnicas de codificação temática e de categorização. Na codificação temática, fizemos uma análise individual e aprofundada de cada um dos depoimentos orais prestados pelos entrevistados. Após analisar as entrevistas e elaborar categorias, procedemos ao cruzamento de todas as informações reunidas. Desse cruzamento, estabelecemos uma estrutura temática que sustentou a análise das fontes orais, o que ampliou a comparabilidade entre as versões dos depoimentos e entre os significados por eles atribuídos.

Quanto às fontes documentais, a opção metodológica adotada para a interpretação dos documentos impressos foi a análise documental<sup>11</sup>, com base nos seguintes procedimentos: fichamento, classificação, análise e cruzamento das informações. Por meio da análise documental, categorizamos as informações obtidas, as quais deram origem a eixos temáticos que nortearam a interpretação do material coletado. Na sequência, apresentamos os resultados do processo de interpretação dispostos em tópicos.

## **Primeira edição dos JERGS: reconstituição historiográfica**

O ano de 1985 estabelece um significativo marco para o Brasil, para além do setor educacional e esportivo. No mês de janeiro deste ano, ocorreu a eleição presidencial indireta, que demarcou o fim da Ditadura Militar no país. Sobre isso, a historiografia brasileira nos aponta que, no dia 15 de janeiro de 1985, o político Tancredo de Almeida Neves, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), foi escolhido presidente da república pelo Colégio Eleitoral, por meio de uma eleição indireta, derrotando o candidato Paulo Maluf, na época, associado ao Partido Democrático Social (PDS). Contudo, devido ao seu estado de saúde, Tancredo Neves não teve condições de assumir o cargo político para o qual havia sido designado. Conseqüentemente, José Sarney, eleito vice-presidente da República na chapa de Tancredo Neves, assumiu a presidência em março de 1985, exercendo sua função até março de 1990, quando finalizou seu mandato.

Findado o período político que protagonizou a interrupção da democracia no Brasil, houve uma reconfiguração e, por que não dizer, o início de uma nova fase na conjuntura do país. No que se refere ao nosso objeto de investigação e ao contexto onde o mesmo se situa dentro do território nacional, com o encerramento do regime militar, algumas transformações também são identificadas nas conformações históricas dos JERGS. Foi no ano subseqüente a esta ruptura, em 1986, que o até então chamado Campeonato Estudantil Gaúcho passa a denominar-se Jogos Escolares do Rio Grande do Sul.

Indícios históricos revelam a possibilidade de esta alteração ter sido proveniente de demandas oriundas de aspectos político-administrativos pelo qual o país passou no ano anterior, bem como suas variações ideológicas<sup>12,13,14</sup>. Mesmo que tais acontecimentos tenham sido procedentes de movimentos de ordem nacional, determinações federais recaem, também, sobre os estados brasileiros e, conseqüentemente, sobre suas propostas e ações governamentais. Ou seja, frente a um novo momento político nacional, mudanças também são realizadas em diversas instâncias para demarcar o encerramento de um governo e o início de outro.

No estado do Rio Grande do Sul, o primeiro governador a ser eleito pelo voto direto após a redemocratização do país foi Jair de Oliveira Soares, filiado ao Partido Democrático Social (PDS). Cabe lembrar que, durante o período do regime militar, os governadores dos estados brasileiros eram escolhidos pelo governo federal. Jair Soares foi governador do estado até março de 1987, quando findou seu mandato.

O partido político pelo qual Jair Soares se candidatou é originário da Aliança

Renovadora Nacional<sup>3</sup> (ARENA), sendo esta de apoio à ditadura militar, enquanto seus oponentes eram filiados a partidos políticos da oposição. Mediante essas informações, acreditamos que, possivelmente, a figura política que assume o governo do estado do Rio Grande do Sul após o encerramento do regime ditatorial, no mínimo, tentou preservar algumas ideias e princípios ideológicos que eram amplamente defendidos pelo governo ditatorial, tendo em vista as concepções de seu partido político.

Assim, podemos inferir que, pelo menos nos primeiros anos de governo subsequente à Ditadura Militar, princípios atrelados ao patriotismo e ao nacionalismo ainda se faziam presentes na sociedade sul-rio-grandense. Em âmbito educacional, isso não foi diferente. O novo momento político que assinala, também, a história esportiva dos JERGS, não diverge muito das primeiras edições deste evento esportivo escolar. De acordo com informações, algumas identificadas nas “entrelinhas” de narrativas obtidas por meio do depoimento oral de agentes que participaram dos JERGS no período abarcado pelo estudo, evidenciamos que o caráter do esporte desenvolvido na década de 1980 vai ao encontro dos princípios atribuídos pelo governo à educação brasileira, cujo esporte serviu como meio para atingir objetivos políticos da época.

Ao investigar uma perspectiva da história das primeiras edições dos Jogos Escolares do município de Sorocaba/SP, Santos<sup>15</sup> se posiciona acerca das competições escolares, de modo a situá-las historicamente e relacioná-las ao período político da época em que foram organizadas. O autor aponta indícios de que, durante o regime militar instalado no Brasil em 1964, a Educação Física e o esporte escolar “teriam sido manipulados e teriam se tornado, inclusive, um dos braços operacionais do regime militar”<sup>15</sup> (p. 6). Em síntese, o autor ressalta a possível interferência das questões político-militares no âmbito do esporte escolar e, para além disso, nos jogos escolares. O Estado utilizou do esporte para reforçar valores de respeito e sustentar, ideologicamente, seu regime militar, desencorajando a população a realizarem protestos ou lutarem por democracia<sup>16</sup>.

Castellani Filho<sup>16</sup> corrobora com isso ao destacar que a emergência da Educação Física e, em especial, do esporte nessa época serviu ao propósito de “controlar” a população e desviar sua atenção de questões relacionadas ao governo. A Educação Física e a prática esportiva eram utilizadas para incentivar as pessoas a seguir rigidamente as regras e, com isso, inibir qualquer anseio atrelado a manifestações de cunho reivindicatório e luta pela

---

<sup>3</sup> Aliança Renovadora Nacional (ARENA) foi um partido político criado no ano de 1965, com o intuito de dar sustentação política à ditadura militar implementada no Brasil em 1964. Com o encerramento deste período, a ARENA foi renomeada como Partido Democrático Social (PDS).

democracia. Estando os jovens envolvidos com práticas e competições esportivas, estas seriam uma distração aos problemas emergentes do regime e amenizariam seu interesse em fazer parte de processos decisórios do governo e tentar intervir de alguma forma em questões de caráter sócio-político.

O esporte ensinado no contexto escolar, seja nas aulas de Educação Física ou em atividades extracurriculares, ainda compreendia representações atreladas à performance, conquistas por resultados e premiações, e, de certo modo, princípios enaltecidos pelo esporte de alto rendimento. Portanto, as práticas e representações culturais engendradas nas primeiras edições do CEG, realizadas no auge do regime militar, foram significativamente preservadas no cerne dos JERGS, mesmo após a ruptura que perpassou o evento em meados da década de 1980.

### **Práticas e representações do esporte nos JERGS conforme os agentes envolvidos**

O caráter do esporte desenvolvido nos JERGS na década de 1980 e 1990 apresenta-se sob duas versões na perspectiva dos personagens que integraram sua história. Embora entenda os JERGS como um evento esportivo que promove a integração entre alunos(as), professores(as), escolas e arbitragem, Rodrigues<sup>17</sup> não o avalia como inclusivo, mas, sim, excludente e prioritariamente competitivo. Por outro lado, Ferreira<sup>18</sup> compreende os JERGS como sendo um evento de várias facetas: voltado ao rendimento esportivo e à seleção de talentos, mas, também, à inclusão social. A referida professora/treinadora ressalta ainda que, mesmo adotando atributos relativos ao esporte de rendimento, os JERGS nunca deixaram de ser um evento educacional e de ter um caráter instrutivo e formativo.

Mesmo estando inserido em uma Secretaria de Educação, a qual denota sua direção enquanto programa educacional, pedagógico e social, é o caráter vinculado ao “esporte competição” que, na maioria das vezes, se sobressai. Alicerçado nas narrativas ora apresentadas, conferimos que a história dos JERGS esteve marcada pela valorização do esporte de competição e por representações atreladas ao esporte espetáculo e à detecção de talentos esportivos. Neste sentido, os jogos escolares estariam seguindo a lógica do esporte de alto rendimento, cujos estudantes representam os atletas e os jogos escolares os clubes esportivos<sup>19</sup>.

Tendo em vista o amplo período que Rodrigues<sup>17</sup> e Ferreira<sup>18</sup> participaram do evento enquanto treinadores de diferentes modalidades esportivas, ponderamos que o caráter do esporte abordado nos JERGS ao longo de suas edições não teve significativas alterações. O

mesmo se manteve por um longo período com representações vinculadas ao esporte educacional e, sobretudo, de rendimento e competitivo. Contudo, procede refletir sobre que aspectos corroboraram para a perenidade de algumas características deste evento escolar.

De acordo com Sousa<sup>13</sup>, os jogos escolares idealizados durante a Ditadura Militar no Brasil preservaram, em sua grande maioria, princípios relativos ao patriotismo, à sobrepujança e à disciplinarização, mesmo após o fim do período político em meados da década de 1980. Nesta época, havia a intenção de envolver os estudantes em projetos voltados à esportivização da sociedade, justamente para levar à juventude princípios patrióticos e o civismo por meio do esporte, de modo a satisfazer o espírito competitivo dos(as) alunos(as)/atletas<sup>20</sup>. O caráter tecnicista que interligava a Educação Física à “Educação do Físico” corroborou ainda mais para a expansão de competições esportivas escolares pelo país, tendo em vista a finalidade da Educação Física e do esporte escolar naquele período da história brasileira.

Por conseguinte, os relatos memorialísticos de Rodrigues<sup>17</sup> e Ferreira<sup>18</sup> fazem referência a uma época em que os JERGS serviam como um meio para atingir alguns objetivos políticos, tais como o civismo e a preparação de corpos saudáveis. Mesmo com o fim do regime militar, muitos preceitos ficaram como “sequelas” de um período em que o esporte extracurricular foi amplamente difundido no território nacional e, também, sul-riograndense para alcançar propósitos para além do setor educacional e formativo.

Arno Raupp afirma ter criado o CEG com o propósito de atender demandas socioculturais, assim como interesses meramente estudantis, a fim de idealizar um evento esportivo escolar de nível estadual que congregasse estudantes de todo o estado em uma única competição multiesportiva que perdurasse grande parte do ano letivo<sup>3</sup>. Ocupando uma posição privilegiada no interior da SEC, Arno Raupp se viu diante da possibilidade de alcançar objetivos pedagógicos e educacionais atrelados ao esporte. Contudo, podemos inferir que haviam outras pretensões além das mencionadas por Arno Raupp. Talvez, não diretamente de sua parte, mas colocadas por seus superiores, seja no momento da imediata aprovação do projeto inicial, seja pelas parcerias estabelecidas com agentes/instituições que viam o evento como uma forma promissora de alavancar o projeto político do estado. Corroborando com isso, Rieth<sup>21</sup> explicita que a promoção de alguns eventos esportivos, como jogos escolares, jogos da juventude e jogos dos militares, podem se caracterizar como uma ação governamental por parte da administração pública para promover suas políticas no campo do esporte e lazer à sociedade.

Com base neste panorama preliminar acerca da conjuntura social e política do Brasil e do Rio Grande do Sul em meados da década de 1980, quando o evento esportivo em questão é perpassado por significativa ruptura – não somente no que se refere à troca de nomenclatura, mas, também, de ordem social – uma transição é iniciada e novos elementos passam a ser incorporados aos JERGS. Acreditamos que tais mudanças, as quais demarcam o início de uma nova fase na história esportiva do evento, reverberaram de aspectos socioculturais e político-administrativos desta época, conforme buscamos expor na sequência.

### **Ações governamentais promovidas em prol do esporte no Rio Grande do Sul**

De acordo com registros compartilhados pelos agentes entrevistados (regulamentos e relatórios), provenientes de seus acervos pessoais, no ano de 1986, o setor responsável pelos JERGS era denominado “Subsecretaria de Desporto”, subordinada à Secretaria da Educação e Cultura (SEC). Respalado em um documento oficial que diz respeito à história administrativa do Rio Grande do Sul e a trajetória de suas respectivas secretarias, podemos verificar que, a partir do ano de 1986, com o fim do regime militar, a estrutura administrativa do estado é alterada<sup>22</sup>.

No interior da SEC, a Subsecretaria de Desporto era formada por um expressivo número de professores e funcionários que estavam em exercício na época, sendo composta por diferentes assessorias. Para cada assessoria, haviam profissionais responsáveis por atuar e desenvolver as funções para os quais eram designados. Nessa época, três grupos técnicos integravam a Subsecretaria de Desporto, a saber: Departamento de Educação Física, Departamento de Recreação e Departamento de Desporto<sup>4</sup>.

O Departamento de Desporto era o setor responsável pela organização dos JERGS e Carlos Alberto Cimino, que ocupava a posição de chefia, atuou na função de coordenador do evento entre os anos de 1985 e 1992<sup>23</sup>. Juntamente com sua equipe de trabalho, Cimino desenvolveu inúmeros eventos, não somente de ordem escolar, mas, também, voltados aos idosos, jogos rurais e jogos intermunicipais. Uma gama de eventos esportivos era coordenada pelo Departamento de Desporto, da Subsecretaria de Desporto da SEC. Para desenvolver tais eventos e projetos, o referido departamento contava com uma equipe de, aproximadamente, oito professores que atuavam nas mais diferentes áreas<sup>23</sup>.

Com o estado sendo governado por Jair de Oliveira Soares (PDS), diferentes metas e propostas fizeram parte de seu projeto político. Em relação às competições esportivas, além dos JERGS, outros projetos foram promovidos durante seu mandato, tais como: Jogos

Intermunicipais do Rio Grande do Sul; Jogos Escolares do Porto Alegre; Jogos da Primavera; Jogos do Servidor Público; Jogos de Encerramento do Ano Letivo. Ademais, havia a realização de alguns projetos voltados à recreação e ao esporte escolar e não escolar: Projeto Natação para alunos carentes; Projeto Lazer nas Escolas: esporte e recreação para crianças; Projeto Esporte Para Todos – EPT na capital e no interior; Colônia de Férias no Litoral para estudantes de 1º Grau; Colônia de Férias de Sustentação.

De acordo com Rieth<sup>21</sup>, os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul (JIRGS) são um evento esportivo bastante tradicional no estado, cuja primeira edição ocorreu antes mesmo do CEG, no ano de 1967, na cidade de Caxias do Sul/RS. O projeto do respectivo evento começou a ser discutido em 1965, quando houve a criação dos Jogos Abertos do Interior do Rio Grande do Sul, primeira denominação dos JIRGS. No ano seguinte, em 1966, a Assembleia Geral do Esporte Gaúcho altera a denominação deste evento para “Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul”. A partir de então, os JIRGS passaram a ser um dos maiores eventos esportivos promovidos pelo estado.

De acordo com Goellner e Silva<sup>24</sup>, a implementação dos JIRGS no estado não foi uma ação isolada, uma vez que estava relacionada a outras iniciativas efetivadas no estado e, até mesmo, em outras regiões do país. As autoras descrevem que, na década de 1960, a prática de esportes em diferentes espaços sociais já era intensificada no estado. Na capital, por exemplo, os clubes esportivos já eram bem estruturados, dentre os quais podemos citar: Sociedade Ginástica de Porto Alegre, 1867 (SOGIPA), Grêmio Náutico União (GNU), Grêmio Futebol Porto Alegrense e *Sport* Clube Internacional<sup>24</sup>.

Com base nas informações ora descritas, podemos perceber o incentivo por parte do governo de Jair Soares para com a promoção de competições de cunho esportivo, não somente no que se refere àquelas promovidas em ambiente escolar, mas, também, aquelas voltadas a outros contextos, atingindo outros públicos. Quase 20 anos após a implementação dos JIRGS, este evento ainda era promovido como uma das ações de seu governo. Dar continuidade a esses projetos poderia se caracterizar como uma estratégia bastante promissora. Os JIRGS, por sua vez, também faziam parte deste plano governamental.

Além de compreendermos os fatores que elucidam a ocorrência de rupturas que marcaram as conformações históricas dos JIRGS na década de 1980, faz-se necessário investigar, também, as práticas e representações culturais produzidas e negociadas pelos agentes envolvidos no evento nessa época. Segundo fontes documentais compartilhadas por agentes entrevistados, na edição do ano de 1986, as modalidades ofertadas nos JIRGS eram:

atletismo, basquetebol, futebol, ginástica artística, ginástica rítmica desportiva, handebol, voleibol e xadrez<sup>4</sup>.

Para selecionar estas modalidades, além de estar em consonância com os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física na escola, a comissão organizadora dos JERGS selecionava algumas “modalidades olímpicas” que faziam parte do rol de esportes disputados nos jogos escolares de nível nacional, naquela época denominado “Jogos Estudantis Brasileiros” (JEBs). Em suma, o evento sul-rio-grandense precisava estar em consonância com os JEBs, tendo em vista que o mesmo pré-selecionava alunos(as)/atletas do Rio Grande do Sul para representar o estado no principal evento esportivo escolar do Brasil.

Tendo em vista a estreita relação que os JERGS possuem com os JEBs, desde suas edições mais remotas até as atuais, acreditamos ser necessário dedicarmos algumas páginas para adentrarmos a esse evento escolar de nível nacional. Muitas das práticas e representações culturais produzidas nas primeiras edições dos JERGS são decorrentes dessa relação.

### **JERGS e JEBs: revelação de futuros “atletas”**

A primeira edição dos JEBs ocorreu no ano de 1969, durante o período da Ditadura Militar, na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro<sup>25</sup>. Sua proposta inicial visava a realização anual de competições estudantis sediadas em estados que aceitassem promover o evento nacional. Além de ultrapassar as fronteiras regionais escolares, a promoção dos JEBs teve por objetivo renovar o esporte brasileiro, tornando-se uma forma de intercâmbio e interiorização do esporte a partir dos estados brasileiros. Em sua primeira edição, foram disputadas as seguintes modalidades: atletismo (feminino e masculino), basquetebol (masculino), ginástica de conjunto (feminino), ginástica olímpica (masculino), natação (masculino e feminino) e voleibol (masculino)<sup>26</sup>.

O idealizador e primeiro coordenador dos JEBs foi o professor Félix D’ávila, o qual, na época, era diretor da antiga Divisão de Educação Física (DEF) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), órgão responsável pela concepção e organização do primeiro JEBs<sup>25</sup>. Indo ao encontro de tais informações, o estudo de Ferreira et al.<sup>26</sup> traz indícios de que Félix D’ávila contou com a colaboração de outros agentes. A ação e implementação dos JEBs teve como base o projeto idealizado pelo professor Ary Façanha de Sá e pela professora Cecci Marlene de Mello.

Ary de Sá tinha uma vasta experiência em Jogos Olímpicos. Naquela oportunidade, Ary era ex-atleta olímpico da modalidade de salto em distância, e conquistou quarto lugar nos

Jogos Olímpicos de Helsinki, na Finlândia, no ano de 1952<sup>25</sup>. Considerando que Ary de Sá tinha grande envolvimento com o esporte de alto rendimento e havia participado de um dos maiores eventos esportivos do mundo, acreditamos que isso possa ter interferido na proposta de evento esportivo escolar por ele apresentada na época. Corroborando com tal suposição, Eller et al.<sup>20</sup> apontam que os Jogos Olímpicos se caracterizam como um evento de celebração da modernidade que inspirou e influenciou na criação e nas configurações de outras competições esportivas, como jogos escolares implantados no século XX.

Na época, uma das intenções do governo era detectar futuros atletas em instituições escolares, visando fomentar o esporte de alto rendimento no país. Por conseguinte, os jogos escolares implementados no período do regime militar tinham configurações semelhantes àquelas presentes em eventos esportivos organizados internacionalmente, como os Jogos Olímpicos. Este evento tornou-se uma referência para as competições realizadas em âmbito escolar, cujas representações estavam atreladas ao esporte de alto rendimento. Por conseguinte, algumas práticas culturais foram replicadas à semelhança dos Jogos Olímpicos no cenário escolar<sup>27</sup>. Sendo os JEBs um evento de nível nacional, seu formato e estruturação certamente serviram de parâmetro para a idealização de outros eventos escolares criados nesta mesma época nos diferentes estados brasileiros. Provavelmente, esse processo também tenha ocorrido com os JERGS.

De acordo com Kiouranis<sup>25</sup>, em sua primeira edição, os JEBs contaram com uma baixa participação de delegações esportivas. Apenas sete unidades federativas compareceram ao evento, com um total de 315 estudantes: Guanabara<sup>4</sup>, Paraná, Rio de Janeiro, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo e Paraíba, além do Distrito Federal. Alicerçado em tais informações, podemos verificar que o estado do Rio Grande do Sul não participou da primeira edição dos JEBs. Acreditamos que isso se deve ao fato de que o estado sul-rio-grandense ainda não possuía um evento de nível escolar consolidado, uma vez que a primeira edição do CEG ocorreu somente no ano posterior à implementação dos JEBs, em 1970.

Ao longo de suas edições, os JEBs foram reunindo um maior número de estados e de estudantes, atingindo uma abrangência maior de delegações e um número maior de adeptos. No segundo ano de sua realização, em 1970, passou para 14 o quantitativo de estados participantes, dentre os quais está o Rio Grande do Sul, estreando no evento no mesmo ano em que o CEG realizou sua primeira edição no estado. Além do Rio Grande do Sul, se fizeram presentes: Alagoas, Distrito Federal, Espírito Santo, Guanabara, Goiás, Maranhão,

---

<sup>4</sup> Guanabara foi um estado brasileiro entre os anos 1960 e 1975, situado no território correspondente à atual localização do município do Rio de Janeiro/RJ.

Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe<sup>25</sup>. A segunda edição do evento foi realizada na cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná. Com poucas alterações em relação à edição anterior, as modalidades esportivas ofertadas foram: atletismo (feminino e masculino), basquetebol (masculino), ginástica de conjunto (feminino), ginástica olímpica (masculino), natação (masculino e feminino) e voleibol (feminino).

Ainda no ano de 1970, foi instalado o Departamento de Educação Física e Desportos (DED), sendo este um órgão subordinado ao MEC, em substituição à DEF, por meio do Decreto nº 66.967 de 27 de julho de 1970<sup>28</sup>. A partir de então, o DED/MEC passa a ser o órgão responsável pelo esporte e pela Educação Física no país, abarcando todos os atributos que diziam respeito ao esporte nacional. Por meio desta iniciativa, o governo tinha por objetivo detectar novos talentos esportivos no ambiente escolar. Consequentemente, os jogos escolares eram vistos como um berço de futuros atletas que levariam o país a figurar como uma potência esportiva<sup>15,28</sup>.

Com base na pesquisa de Arantes, Martins e Sarmiento<sup>29</sup>, verificamos que, além da alteração no órgão responsável por sua promoção, os jogos escolares nacionais sofreram algumas rupturas ao longo de sua história esportiva, as quais desencadearam modificações em sua nomenclatura, conforme exposto abaixo.

<b>Nomenclatura</b>	<b>Período de realização</b>
Jogos Estudantis Brasileiros	1969 e 1975
Jogos Escolares Brasileiros	1976 a 1990
Campeonatos Escolares Brasileiros*	1978, 1980 e 1982
Jogos Estudantis Brasileiros	1991 a 1994
Jogos da Juventude	1995 a 1998
Não ocorreram jogos	1999
Olimpíada Colegial da Esperança	2000 e 2001
Olimpíadas Colegiais	2002
Jogos da Juventude	2001, 2002, 2003, 2004
Jogos Escolares Brasileiros	2003, 2004
Olimpíadas Escolares	2005 até 2012
Jogos Escolares da Juventude	2013 a 2019
Jogos da Juventude	2020 em diante

**Figura 2** – Nomenclaturas dos jogos escolares nacionais ao longo dos anos.

Fonte: Elaborada pelas autoras, com base em Kiouranis<sup>25</sup>.

\* Nos anos de 1978, 1980 e 1982 ocorreram os Campeonatos Escolares Brasileiros, os quais foram classificatórios para os Jogos Escolares Brasileiros dos anos de 1979, 1981 e 1983, respectivamente.

Frente a um evento nacional que tinha como público alvo estudantes de diferentes unidades federativas, se fazia necessário criar uma competição estadual devidamente sólida, a fim de selecionar alunos(as)/atletas do estado para competir, posteriormente, nos JEBs. Durante a entrevista realizada com o idealizador do CEG, questionamos sobre a possível relação existente entre os JEBs e a criação do CEG. Após explicar o processo de implementação e os objetivos que o impulsionaram à elaboração do projeto CEG, Raupp<sup>3</sup> narra que a existência de um evento escolar de nível nacional foi um dos fatores que incentivou o desenvolvimento do CEG no interior do estado.

Antes do CEG ser implantado, a delegação do Rio Grande do Sul não conquistava resultados promissores nos JEBs, pois não havia um evento estadual que selecionasse alunos(as)/atletas mais bem preparados(as) técnica e taticamente para representar o estado. Foi por esse motivo, também, que o DED/SEC efetivou o CEG, convocando os “atletas” mais qualificados a fim de fortalecer sua delegação, uma vez que o evento proporcionava uma visão mais abrangente de seus participantes, tanto da capital quanto do interior do estado<sup>3</sup>.

Diante da conjuntura política e do contexto sociocultural pelo qual o Brasil perpassava durante as primeiras edições dos JEBs e implementação do CEG no Rio Grande do Sul, havia uma forte influência dos militares na sociedade brasileira. Por consequência, muitos cargos públicos voltados ao esporte eram ocupados por militares. No caso do CEG, durante os primeiros arranjos desde sua elaboração, o coronel Mauro da Costa Rodrigues ocupou o cargo de Secretário da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul e concedeu amplo incentivo à Arno Raupp para o desenvolvimento do CEG no estado<sup>3,4</sup>. Por sua vez, Arno Raupp buscou ajuda para efetivar o evento com pessoas de sua confiança.

Sobre o período que atuou nos JERGS, do cargo de auxiliar na coordenação dos jogos até coordenador/dirigente do evento (1981-1992), Carlos Cimino rememora algumas de suas participações nos jogos escolares nacionais, bem como a estreita relação que este evento possuía com os JERGS na época. Sendo assim, na sequência, dedicamos um espaço para trazer relatos memorialísticos de Cimino<sup>23</sup> sobre os JEBs.

Após o término da etapa final estadual dos JERGS, os(as) alunos(as)/atletas eram convocados para participar dos JEBs. Contudo, no caso dos esportes coletivos, não necessariamente todos os integrantes da equipe campeã eram selecionados. O professor/treinador, também convocado pela comissão organizadora dos JERGS conforme o

destaque que tinha no decorrer do evento, selecionava aqueles estudantes que acreditava ser os mais qualificados. Geralmente, a base do grupo pertencia à equipe vencedora dos JERGS. No entanto, alunos(as)/atletas de outras instituições escolares também poderiam vir a ser convocados para o evento nacional. Para isso, os professores/treinadores das diferentes regiões do estado indicavam os(as) alunos(as)/atletas que mais se destacavam para compor a equipe principal.

A estrutura em formato de “seletiva” era definida pela própria comissão organizadora dos JEBs, uma vez que fora acordado que todos os estados brasileiros participantes competiriam com suas “delegações” e não necessariamente com a “escola” vencedora de sua competição estadual. Uma vez que nem todos os integrantes da equipe eram conterrâneos, os(as) alunos(as)/atletas residentes em cidades do interior do estado viajavam para a capital, com o intuito de realizar treinamentos intensivos de, aproximadamente, 10 dias antes do início dos JEBs. Para isso, a organização dos JERGS oferecia alojamento, alimentação, preparação física e cuidados médicos aos alunos(as) que iriam compor a seleção do estado em cada modalidade esportiva.

Em entrevista, Carlos Cimino<sup>23</sup> menciona algumas viagens que fez junto com sua equipe para os JEBs, quando o evento foi sediado na cidade de Brasília/DF. Como meio de transporte, a delegação sul-rio-grandense utilizava de ônibus para ir até Brasília/DF, mesmo frente à distância que existia entre um local e outro. Uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas era designada para dar assistência à delegação: merendeiro, cozinheiro, médico, enfermeiro, preparador físico e psicólogo. Em média, eram necessários seis ônibus para comportar a delegação do estado, em uma viagem que durava em torno de 40 horas. Os JEBs sucediam em, aproximadamente, 12 dias, sendo que, durante esse período, a delegação ficava hospedada em escolas públicas de Brasília/DF.

Sobre os resultados esportivos obtidos pela delegação do Rio Grande do Sul nos jogos nacionais, Cimino<sup>23</sup> relata que o estado ficava muito bem colocado na classificação geral da competição, ocupando, geralmente, segundo, terceiro ou quarto lugar no cômputo geral. Sobre o assunto, Arno Raupp também traz indícios sobre a participação do estado nos JEBs, ao afirmar que, anteriormente à criação do CEG em 1970, a delegação do estado disputava quinto ou sexto lugar na classificação geral dos JEBs. Posteriormente, as seleções do estado ficaram mais fortalecidas esportivamente, passando a disputar as primeiras colocações com a delegação de São Paulo, já que esta era uma potência no esporte escolar<sup>3</sup>.

No depoimento oral de João Guilherme Queiroga sobre os jogos escolares nacionais e

sua relação com os JERGS, também se nota a ressalva aos expressivos resultados do estado nos JEBs. Sobre isso, Queiroga<sup>4</sup> salienta que, no início dos anos de 1970 até, mais ou menos, meados da década de 1980, o Rio Grande do Sul era a terceira força do esporte nacional. O foco principal do esporte estudantil nacional estava no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Não conseguimos localizar indícios sobre a classificação geral dos estados participantes dos JEBs nas décadas de 1970 e 1980. No entanto, o estudo de Kiouranis<sup>25</sup> apresenta os resultados alcançados nos JEBs no ano de 1981, considerando o número de pódios (total de medalhas) de cada estado brasileiro. O Rio Grande do Sul encontra-se na terceira colocação, com 66 pódios conquistados, somente abaixo de São Paulo (152) e do Rio de Janeiro (106).

Além do esporte, os JEBs também proporcionavam uma significativa integração entre diferentes culturas do país. Sobre isso, Carlos Cimino<sup>23</sup> detalha que, juntamente aos(as) alunos(as)/atletas e a equipe auxiliar da comissão organizadora, a delegação do Rio Grande do Sul levava para Brasília/DF um grupo folclórico de danças gauchescas para fazer apresentações artísticas nos JEBs. O evento não promovia somente a prática esportiva, mas, também, a convivência entre diferentes culturas do país, ou seja, uma série de elementos que agregavam na formação do estudante como cidadão.

Ratificando essa ideia, Kiouranis<sup>25</sup> apresenta em sua pesquisa alguns indícios históricos, os quais vão ao encontro das informações apontadas por Carlos Cimino<sup>23</sup>. Dentre as atividades promovidas pelos JEBs, além das competições esportivas de diferentes modalidades, destacavam-se pesquisas e o folclore. Sobre este último, os(as) estudantes representantes de cada estado apresentavam uma manifestação cultural de sua região de origem, o que possibilitava a integração entre as diferentes culturas brasileiras. A figura a seguir evidencia essa troca cultural propiciada pela organização dos JEBs, através das apresentações artísticas de grupos folclóricos no evento.



**Figura 3** – Manifestações folclóricas regionais apresentadas nos JEBs.

Fonte: Nelson (1981 apud Kiouranis<sup>25</sup>, p. 156).

Retornando ao ano de 1986, quando, no Rio Grande do Sul, foi realizada a primeira edição dos JERGS, os JEBs<sup>5</sup> foram promovidos na cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo. O órgão responsável pelo esporte e pela Educação Física no país e, conseqüentemente, pelos JEBs passou a ser a Secretaria de Educação Física e Desportos (SEED) do MEC, em substituição ao DED/MEC<sup>25</sup>. Nesta edição, novas modalidades foram incorporadas nos JEBs, como o atletismo e a natação para pessoas com deficiência e a capoeira, além de manter-se aquelas tradicionalmente ofertadas: atletismo, basquetebol, ginástica olímpica, ginástica rítmica, handebol, judô, natação, voleibol e xadrez<sup>29</sup>.

Para fins de comparação, podemos inferir que o quadro de modalidades dos JERGS desta edição apresentou grande similaridade ao dos JEBs. Além daquelas modalidades tradicionalmente ministradas nas aulas de Educação Física – atletismo, basquetebol, futebol, handebol, voleibol e xadrez –, os JERGS de 1986 também compreenderam a ginástica artística e a ginástica rítmica desportiva (atual ginástica rítmica). Mesmo sob diferentes nomenclaturas, a ginástica artística e a ginástica rítmica desportiva estiveram presentes nos JEBs desde sua primeira edição, no ano de 1969, assim como a maioria das modalidades ofertadas nos JERGS de 1986<sup>26</sup>. Segundo Carlos Cimino<sup>23</sup>, ambas as práticas esportivas não eram comumente ensinadas nas aulas de Educação Física na época, sobretudo devido à falta de equipamentos necessários para sua prática e de espaço físico apropriado. No entanto, sua

<sup>5</sup> Nesta edição, o evento já havia sofrido a primeira alteração em sua razão social. O então denominado “Jogos Estudantis Brasileiros” passou a se chamar “Jogos Escolares Brasileiros”, também sob a sigla JEBs.

inserção nos JERGS se deu pelo fato destas fazerem parte dos JEBs, o que ratifica a conexão estabelecida entre ambos os eventos no período.

Para fins de síntese, a figura abaixo apresenta as modalidades esportivas presentes nos JERGS do ano de 1986. A fim de realizarmos um breve comparativo entre ambos os eventos, tem-se o ano que cada modalidade foi inserida nos JEBs, além das diferentes nomenclaturas destinadas às práticas de ginásticas ofertadas nesse evento.

<b>Modalidades presentes nos JERGS (1986)</b>	<b>Ano de inserção nos JEBs</b>	<b>Nomenclaturas correspondentes (JEBs)</b>
Atletismo	1969	---
Basquetebol	1969	---
Voleibol	1969	---
Ginástica Artística	1969	Ginástica Olímpica
Ginástica Rítmica Desportiva	1969	Ginástica de Conjunto
	1973	Ginástica Rítmica Moderna
	1976	Ginástica Rítmica Desportiva
Handebol	1971	---
Xadrez	1972	---
Futebol	---	---

**Figura 4** – Modalidades esportivas ofertadas nos JERGS no ano de 1986.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A participação do Rio Grande do Sul nos JEBs já era almejada pela comissão organizadora dos JERGS desde suas primeiras edições, não apenas com o objetivo de proporcionar uma vivência ímpar aos estudantes, mas, também, para inserir o estado no evento escolar mais representativo do país. Ao atingir resultados expressivos em nível nacional, o estado seria considerado uma potência esportiva em âmbito escolar. Tal feito representaria uma significativa conquista frente à sociedade sul-rio-grandense por parte da gestão dos jogos e, conseqüentemente, do governo político por ela responsável.

### **Conclusões**

O presente estudo buscou investigar que fatores socioculturais e político-administrativos influenciaram na troca de nomenclatura do Campeonato Estudantil Gaúcho no ano de 1986, quando o evento passa a denominar-se Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. Para isso, também se fez necessário compreender que práticas e representações culturais

foram produzidas e negociadas pelos agentes envolvidos no evento na época. As informações extraídas das fontes orais e das fontes documentais coletadas indicam que, durante o período da Ditadura Militar (1964-1985), muitas medidas e imposições estabelecidas por este regime estenderam-se a diversos setores da sociedade. No setor educacional, isso não foi diferente. Neste período, a Educação Física e o esporte estavam em ascensão no Brasil, sobretudo devido aos objetivos políticos que os militares impuseram ao setor educacional.

Com o fim do regime militar, algumas remodelações foram identificadas nos projetos e ações promovidos nos diferentes estados brasileiros, a destacar programas governamentais envolvendo o esporte educacional. No Rio Grande do Sul, aspectos de ordem político-administrativas influenciaram na nova estrutura dos JERGS, após quase 20 anos desde sua implementação no estado, quando ainda se denominava CEG. Outros eventos de cunho esportivo-educacional também interferiram significativamente no formato e estruturação dos JERGS durante suas primeiras edições na década de 1980, dentre os quais podemos destacar os JEBs. Sendo este o maior evento escolar desenvolvido no cenário nacional, sua estrutura esportiva serviu como referência para muitos outros eventos estaduais, principalmente no que se refere às modalidades esportivas ofertadas e ao formato organizacional das competições.

No final do ano de 1995, uma nova fase tem início nas conformações históricas dos JERGS. Antes ofertados a estudantes da rede pública e privada do estado, a partir de 1996, os JERGS passam a contemplar, exclusivamente, instituições públicas de ensino<sup>17,18</sup>. Em decorrência disso, mais uma vez, sua nomenclatura é alterada, deixando-a em consonância com seu público alvo, quando passa a se chamar “Jogos das Escolas Públicas do Rio Grande do Sul”. Talvez, esta tenha sido a mais impactante alteração já ocorrida no cerne do evento desde sua implementação no ano de 1970. Por essa razão, para futuros estudos, temos por objetivo investigar as conformações históricas dos JERGS ocorridas a partir de 1996, de modo a construir uma história abrangente sobre este evento esportivo tão representativo para a comunidade escolar sul-rio-grandense.

Após a elaboração de uma história esportiva sobre os JERGS, algumas limitações foram identificadas durante o processo de construção da pesquisa. Dentre elas, podemos citar a restrição na busca por documentos em locais físicos, bem como a coleta de outros artefatos pessoais dos agentes entrevistados. Em sua maioria, tais limitações foram decorrentes do período pandêmico pelo qual este estudo transcorreu durante a coleta das fontes historiográficas.

## Referências

- 1 Kochhann SC, Obregon SL, Lopes LFD, Tassi RH. Mapeamento das políticas públicas educacionais. *Rev. Gesto.* 2015; 3: 84–102.
- 2 Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul. Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. Regulamentos geral e específico. 2022. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202205/18154537-regulamento-oficial-jergs-2022-2.pdf> [2023 jan. 19].
- 3 Raupp AJC. Arno José Ciulla Raupp. [Depoimento oral]. Porto Alegre: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS; 2021.
- 4 Queiroga JGS. João Guilherme de Souza Queiroga. [Depoimento oral]. Porto Alegre: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS; 2021.
- 5 Vamplew W. História do esporte no cenário internacional: visão geral. *Tempo.* 2013; 19: 5–17.
- 6 Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília, 2021.
- 7 Alberti V. Fontes Oraís: histórias dentro da história. In: Pinsky CB, organizadora. *Fontes Históricas.* 2. ed. São Paulo: Contexto; 2008. p. 155–202.
- 8 Barros JD'A. O campo da História: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes; 2004.
- 9 Ferreira MM, Amado J. Usos e abusos da História Oral. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2006.
- 10 Flick U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
- 11 Bacellar C. Fontes Documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: Pinsky CB, organizadora. *Fontes Históricas.* 2. ed. São Paulo: Contexto; 2008. p. 23–79.

12 Albuquerque LR. A constituição histórica da Educação Física no Brasil e os processos da formação profissional. In: Congresso nacional de educação. Curitiba: PUCPR; 2009. 2244-2258.

13 Sousa RC. Práticas de esporte, Educação Física e educação moral e cívica na ditadura militar: uma higiene moral e do corpo. *Cadernos de História*. 2015; 16: 373-395.

14 Taborda de Oliveira MA. Esporte e política na ditadura militar brasileira: a criação de um pertencimento nacional esportivo. *Movimento*. 2012; 18: 155-174.

15 Santos ES. História dos jogos escolares do município de Sorocaba em meados do século XX. [Dissertação de Mestrado]. Sorocaba: Universidade de Sorocaba; 2006.

16 Castellani Filho L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus; 1988.

17 Rodrigues AB. Airton Baes Rodrigues. [Depoimento oral]. Porto Alegre: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS; 2021.

18 Ferreira NB. Nair Barbosa Ferreira. [Depoimento oral]. Porto Alegre: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS; 2021.

19 Frizzo G. Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. *Movimento*. 2013; 19: 163-180.

20 Eller ML, Bruschi M, Neto AF, Santos W, Schneider O. A olimpíada escolar e a esportivização da Educação Física no Espírito Santo: continuidades e discontinuidades (1946-1954). *Rev. Educ. Fis*. 2015; 26: 389-400.

21 Rieth FB. Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de mudança ocorridas no período de 1999 a 2002. Porto Alegre: Escola de Educação Física da UFRGS; 2005.

22 Rio Grande do Sul. Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos. Departamento de Arquivo Público. Fontes para a história administrativa do Rio Grande do Sul: a trajetória das secretarias de estado (1890-2005). Porto Alegre: CORAG. 2006. Disponível em: <http://antigo.apers.rs.gov.br/arquivos/1168453643.HistoriaAdministrativadoRS.pdf> [2022 jun. 29].

23 Cimino CA. Carlos Alberto Cimino. [Depoimento oral]. Porto Alegre: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS; 2021.

24 Goellner SV, Silva CFZ. Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: primeiras edições e desdobramentos. Porto Alegre: Secretaria do Esporte e do Lazer; 2013.

25 Kiouranis TDS. Os Jogos Escolares Brasileiros chegam ao século XXI: reprodução ou modernização na política de esporte escolar? [Tese de Doutorado]. Curitiba: Setor de Ciências Biológicas da UFPR; 2017.

26 Ferreira IT, Amaral WJ, Garcia CA, Moraes RM. Jogos Estudantis Brasileiros-JEBs. In: Dacosta L, organizador. Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF; 2006.

27 Medeiros AGA, Rios FG, Varnier TR, Ribeiro E, Tavares O. Rituais escolares: notas sobre jogos e olimpíadas escolares como rituais. Rev. Educ. Fis. 2012; 23: 217-227.

28 Pinto JF. Representações de esporte e Educação Física na ditadura militar: uma leitura a partir da revista de história em quadrinhos Dedinho (1969-1974). [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG; 2003.

29 Arantes A, Martins F, Sarmiento P. Jogos Escolares Brasileiros: reconstrução histórica. Motricidade. 2012; 8: 916-924.